Ano I — Numero 1 | Figueiró dos Vinhos, 26 de Agosto de 1925 | Enviado da Redacção

Correio de Figueiró

Assinaturas

Serie de 12 numeros .... 2$50
" " 24 " .... 5$00
Numero avulso $30
Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despezas de cobrança a cargo do assinante.

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JOÃO DIAS MANSO
(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)
Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
Séde da Administração em FIGUEIRO DOS VINHOS
Com. e imp. — AMERICANA — TIPOGRAFIA — Rua da Horta Sêca, 50 — Lisboa

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha $60
Anuncios comerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empreza
CORREIO DE FIGUEIRO

A QUE VISAMOS

Os chamados concelhos do norte do distrito de Leiria, — abrangendo uma area bastante importante, são duma população laboriosa e empreendedora que sabe tirar da terra, da industria e do comercio os meios preciosos á sua manutenção e até ainda ao seu desenvolvimento e ao seu progresso, desenvolvimento e progresso que dia a dia se vão acentuando e que já hoje podiam tomar proporções verdadeiramente notaveis se por parte dos poderes constituidos, um abandono sistematico, que por vezes nos chega a parecer criminoso, não substituisse aquele necessario patrocinio que era licito esperar-se dos representantes do Estado.

Infelizmente, porem, os nossos estadistas, absorvidos certamente por essas mil exigencias duma politica desorientada e justamente preocupados com o estado revolucionario em que se encontram os principais centros do paiz, não teem tempo de lançar as suas vistas protectoras para as necessidades que nos assoberbam, deixando-nos ao contrario disso, em permanente luta com uns meios de transporte que são pouco mais que primitivos e só de nós se lembrando para a cobrança de impostos sempre crescentes e que ultimamente teem tomado proporções insuportaveis, a que urge por termo.

Espectadores forçados e conscientes desta desgraçada situação de ha muito que ela nos revolta e que intimamente procuramos o melhor meio de concorrermos para a afastar, só agora se nos oferecendo a oportunidade, que aproveitamos, de dispor dum jornal semanario que justamente se orienta e todo se dedique á defeza constante de tão justa causa.

Dispondo de representantes categorisados nos diferentes concelhos de cuja causa se arvorou em paladino o *«Correio de Figueiró»* que tem a sua séde na poetica vila deste nome, situada quasi ao centro da região a que acima aludimos, será o advogado diligente, o defensor acerrimo de tudo quanto importe ao desenvolvimento e bem estar desses concelhos, ao engrandecimento e ao prestigio da nossa querida Patria, á moralidade dos costumes, á boa ordem, e tranquilidade publica e á justa e equitativa aplicação de Justiça e observancia da Lei.

A miseria das classes pobres, que de hora para hora, cheios de magua vimos agravar e que presentemente assume já proporções alarmantes, será tambem objecto dos nossos desvelos e para a suavizar, tanto quanto possa ser, empregaremos de bôa mente os nosso melhores esforços.

Fazemos parte dum paiz cheio de recursos naturais que uma vez convenientemente aproveitados, larga margem dariam a uma vida desafogada para todos nós, tendo, por demais, um imperio colonial de primeira grandeza que de sobejo nos garante a prompta cobertura de qualquer dificiencia do nosso solo e é campo azado para renumerada ocupação dos braços que nos sobejam, dispondo portanto de elementos de riqueza e de bem estar que poucos, mesmo pouquissimos paizes disfrutam, somente não tendo tido quem fomente o aproveitamento desses recursos e impulsione desenvolvimento das nossas riquezas naturaes.

Concorrer, pois, tanto quanto seja precizo e nos fôr possivel para esse fomento e para esse aproveitamento está tambem no nosso animo e faz parte saliente do nosso programa, bem certo como estamos pue á resolução de tais problemas intimamente se liga a resolução do problema do nosso atrazo e de nossa penuria, que são improprios do nosso seculo e em nada se harmonizam com os amplos recursos de que dispomos.

E aqui teem os nossos prezadissimos leitores os patrioticos objetivos a que visamos.

*

E' ardua e demasiadamente grande a nossa missão?

Sem duvida, e poucos como nós a podem avaliar.

Luctadores intemeratos de longos anos e *nebulosos tempos* conhecemos por experiencia propria as dificuldades, as canceiras e quiçá as arrelias das lides jornalisticas; mas exactamente porque as conhecemos e *já as suportamos* é que podemos afirmar aos nossos prezadissimos leitores que nos julgamos á altura de enfrentar victoriosamente com a situação que *se nos apresenta.*

Será assim?

Não será?

Deixemos que o fucturo por nós responda bem crentes de que ele não destruirá inteiramente as esperanças que nos animam e aqui deixamos consignadas.

As contribuições e a Camara

Com intuitos politicos que facilmente se compreendem teem alguns mariolas andado a espalhar pelo concelho que foi a nossa digna Camara quem augmentou as contribuições do concelho.

Ora isto é tudo quanto ha de mais falso e para conhecer da sua falsidade não precizam os nossos presados leitores mais do que ver que esse grande augmento, que as contribuições tiveram, não foi só em Figueiró nem só em Pedrogam, nem só em Pombal nem só neste ou naquele concelho, mas sim o foi em todos os concelhos e bairros do paiz prova mais *que provada* de que elle foi ordenado pelos representantes do Estado e não por esta pequena Camara.

Mas ha mais, a nossa Camara Municipal, que recebeu do sr. Inspector de Finanças de Leiria um oficio a solicitar que lhe fossem indicados as percentagens municipaes que deviam ser cobradas no anno corrente, reunio em sessão de 16 de abril ultimo e ahi deliberou que fossem cobradas no anno prezente, **percentagens em tudo eguais** ás que já estava cobrando, não tendo portanto votado nem auctorisado nem um centavo de augmento.

Quem augmentou as suas percentagens foi Estado, e o pior foi que, sobre o augmento que decretou para o anno corrente, mandou tambem cobrar, ao que nos dizem, importantes verbas de contribuições que tinha deixado de lançar no anno anterior.

Foi, pois, este conjuncto de circunstancias que deu logar ao exagerado augmento, sendo licito esperar que no anno proximo já venham um pouco mais suaves.

E é o que nos vale, porque a continuarem como iam, tinhamos que entregar os predios ao governo, pois que o seu pouco rendimento não chegava para pagar tais contribuições.

Dr. Ernesto Lacerda

Tomou ha dias posse do seu logar de Conservador do Registo Predial da nossa comarca este nosso presado patricio e amigo, que é um dos novos de mais brilhante talento e mais legitimas esperanças para esta região. Ao acto da sua posse, que foi dos mais concorridos a que temos assistido, compareceram as pessoas de mais destaque do nosso meio sendo o novo Conservador felicitado e saudado com verdadeiro entuziasmo.

Advogado já muito distincto vae, com seu tio o velho e habilissimo solicitador encartado sr. Augusto d'Araujo Lacerda, montar nesta villa o seu escriptorio de advogado, para onde desde já se podem dirigir os que tiverem serviços nesta comarca, bem certos de que encontrarão ali quem bem lhe zéle e advogue os seus interesses.

Sua Ex.ª assumiu tambem a presidencia da Camara Municipal deste concelho, da qual por estar ausente desta villa, se achava afastado e onde a sua acção inteligente em breve se ha-de assentuar, com beneficios e melhoramentos para este concelho.

Energia electrica

Devem vir brevemente a este concelho estudar as quédas d'agua n'elle existentes 2 engenheiros muito distinctos que foram condisciplos e são muito amigos do nosso presado patricio e amigo Dr. Ernesto Lacerda.

A vinda d'esses engenheiros é inteiramente isenta d'encargos para o nosso concelho e feita a convite d'aquelle nosso patricio e amigo que conseguiu dos seus referidos condisciplos que aqui viessem gratuitamente examinar as alludidas quédas d'agua e darem-lhe sobre ellas, ou seja sobre a energia que podem dezenvolver, a sua auctorisada opinião.

Se, como presumimos, taes quédas d'agua forem sufficientes para abastecer d'energia electrica a nossa terra, tanto no que respeita a illuminação publica e particulares da villa como ás exigencias dos nossos industriaes, imediatamente se cuidará do seu aproveitamento e sempre de forma que elle não pese demasiadamente sobre os já exaustos cofres municipais.

Será esse, sem duvida nenhuma, um dos maiores serviços que a digna Camara pode prestar a esta villa, e que a tornará credora de geraes aplausos.

Correspondencia

AGUDA.

Tem causado reparo nesta freguesia que o medico municipal do partido a que ela pertence Dr. Manoel Simões Barreiros se tenha vindo avençar com varios cidadãos desta freguesia, alguns deles evidentemente, pobres, para lhe prestar os seus serviços clinicos.

Então êle não tem obrigação de tratar de graça os pobres do seu partido? Não recebe ele da Camara Municipal, para onde todos nós pagamos, mais de seis contos de reis por ano para tratar gratuitamente os doentes pobres do Concelho?

Com franqueza, senhor Director do Correio de Figueiró, ou isto está tudo fora da ordem ou eu já não sei as leis em que vivo nem as obrigações que elas impõem áqueles que estão recebendo os dinheiros publicos e em somas altamente elevadas, como neste caso de que venho tratando e sobre o qual muito desejava ouvir a douta opinião do seu novo semanario.

Passando agora a outro assunto, venho informar os presados leitores do nosso Correio de Figueiró dos Vinhos, que os ultimos temporais destruiram quasi totalmente a colheita vinicola desta freguezia prejudicando tambem sensivelmente as oliveiras que se apresentavam muito promotedoras.

Os lavradores andam justamente desanimados por verem que se tornou pessimo um ano agricola que vinha bastante esperançoso tendo ainda a tortura-los mais uma contribuição predial que é quasi insuportavel e com que muitos na verdade não podem, tendo que vender parte dos seus predios para lhe fazerem face.

Para este caso chamamos tambem a atenção do seu conceituado jornal, bem certos de que êle não deixará de erguer a sua voz em prol dos povos desta freguesia.

NOTA: — No proximo numero diremos ao nosso presado correspondendente o que se nos oferecer sobre o caso do medico, podendo desde já afirmar-lhe que é obrigação imposta pela lei e que foi expressamente consignada no respectivo concurso, a do tratamento dos doentes pobres.

Se em contrario dessa obrigação ele se recusar a tratar esses doentes ou pelos seus serviços exigir remunerações, não teem aqueles outro caminho mais pronto a seguir que o de virem faser a sua queixa á digna Camara, pois estamos bem certos que ela providenciará imediatamente para que tal se não repita.

PEDROGAM GRANDE,
14-8-925.

Ao iniciar as nossas correspondencias para o *Correio de Figueiró* cumprimentamos o seu corpo redactorial, assegurando-lhe longa existencia.

— Termina recentemente o praso para o pagamento voluntario das contribuições predial, rustica e urbana, industrial — taxa complementar — e imposto sobre a aplicação de capitais. Apesar do exagerado aumento na contribuição predial, em relação do ano findo, os contribuintes teem afluido á Tesouraria da Fazenda Publica a satisfazer com regularidade, o pagamento das suas contribuições, lastimando-se não só pelo referido aumento, mas tambem por lhe ser exigido nesta epoca, em que o lavrador tem todos os cereais por colher, e já gasto o rendimento do ano anterior com a cultura dos mesmos.

— A tratar de assuntos que se ligam com a instalação de luz electrica, esteve ha dias nesta vila, o distinto Engenheiro Snr. Carlos Caldeira Ribeiro, da Certã.

— A passar as ferias, encontra-se entre nós o nosso amigo Antonio Acurcio Montarroio Farinha, distinto terceiranista de Direito.

— Acompanhado de sua ex.ma esposa seguiu ha dias para Lisboa, o nosso amigo Sr. Eduardo Sequeira de Carvalho.

— De visita a seus pais, tem estado entre nós, o nosso amigo Antonio Nunes Roldão, conceituado comerciante em Congo Belga = Africa.

CAMPELO.

Causou riso nesta freguezia a correspondencia ha dias publicada n'um jornal que para ai apareceu e onde um patusco qualquer, que se diz Campelense, á falta de argumentos procedentes, lançou sobre o falecido Padre Matos, que aliaz foi dos filhos mais dignos e prestantes desta freguezia, culpas que nunca teve, acusando-o de ter prejudicado a oferta da construcção de uma estrada que ligava esta freguezia com a séde do concelho, o que é redondamente falso.

O tal Campelense, auctor da carta, e que nós conhecemos de gingeira, podia ter deixado em repouzo as cinzas honradas do reverendo padre Matos, quando não fosse por homenagem á memoria desse digno sacerdote, ao menos pelo respeito que lhe devia merecer a familia Matos e designadamente o nosso presado amigo e Senhor João dos Reis Matos, irmão do falecido padre e muito digno e bemquisto Presidente da Junta de Parochia desta freguezia.

Mas é que o homem quer fazer a sua politica mesquinha por cima de todos e á custa de tudo e depois saem-lhe d'estes e doutros disparates que ninguem de Campelo pode levar-lhe a bem e que nós não quizemos deixar sem reparo.

De fazer rir é tambem a pretensão dos taes *filhos desta freguesia*, de quererem dispor dela como se dispõe dum bando de carneiros, vindo arrotar para o jornal que a freguesia está toda unida do lado deles, como se a freguesia os não conhecesse de sobejo e não soubesse quem eles são e os favores que os Campelenses teem a esperar deles.

Um deles, sobre tudo, não tem feito mais que *sugar* os pobres Campelenses, levando-lhe couro e cabelo pelos poucos e *reles* serviços que lhe tem prestado, e andando constantemente a perseguir o pobre Jesuino, que *sabe muito mais do que ele* e tem prestado e *ha-de continuar a prestar* a esta freguezia serviços de muito mais valor e de mais conhecidos efeitos do que ele jamais é capaz de prestar.

Aqui é que a *vertoêja* lhe morde, mas o homem tem que a coçar com outra gente que não seja o povo da freguesia de Campelo, porque este já o conhece desde *fedelho* e sabe bem que o que ele quer é correr com o pobre Jesuino para lhe não fazer sombra, e pôr na Camara quem depois o deixe levar couro e cabelo aos pobres Campelenses.

Não, não, menino, procura fazer farinha por onde te não conheçam, que aqui és tu muito conhecido e todos sabem, e *alguns já o teem sentido*, o que tu queres do povo de Campelo.

J. S. J.

Continuaremos.

Nota da Redacção. — Pedimos ao nosso prezado correspondente e amigo, desculpa de termos retirado a parte final da sua correspondencia referente ás ultimas inspecções. Depois lhe diremos o motivo e desde já lhe damos a certeza de que o *homem* não ha-de perder pela demora.

Ponte do Engenho

Devido as instantes solicitações da nossa Camara, que o sr. Administrador do Concelho tem advogado e patrocinado junto do respectivo Ministro, devem em breve ser levadas a effeito as importantes reparações de que carece a chamada «Ponte do Engenho» na Mata Nacional dos Ferrarios da Foz d'Alge, deste concelho.

Para avaliarem dos respectivos trabalhos estiveram ha dias n'aquele local alguns funcionarios da Administraçao dos Mattos, que nos deixaram a convicção de que as desejadas reparações vão enfim ser effectuadas.

E oxalá que na verdade assim seja pois que a falta da tal ponte que como está, não pode ser utilisada põe em embaraços serios os povos da Foz d'Alge e outros logares d'alem da ribeira, que não teem outra ligação com a séde do concelho e que, portanto, sobre tudo d'inverno, se veem impedidos d'aqui comparecerem.

Alem do exposto ha ainda o prejuizo soffrido pela agricultura nas proprieddes d'aquem da ribeira, e que em verdade são bem importantes, as quaes os seus proprietarios se veem na necessidade de deixarem incultas por não terem por onde façam os respectivos transportes.

Por todos estes motivos e os mais que bem se inferem da falta de tal ponte esperamos que as suas reparações se façam o mais breve possivel

INTERESSES REGIONAES

Com o nobre intuito de pugnar pelos interesses da pitoresca região de Figueiró dos Vinhos — publica-se hoje o primeiro numero do *Correio de Figueiró*, animado pela louvavel idéia que hoje está predominando em todo o paiz de tornar conhecidos de todos os portuguezes as riquezas, as maravilhas espalhadas pelo nosso lindo Portugal que, não falando dos estrangeiros, tantos e tantos portuguezes ignoram e desconhecem! —

E' certo que alguns jornaes da capital, nos ultimos tempos, como por exemplo o *Diario de Noticias*, estão fazendo a propaganda regional de uma maneira brilhante e patriotica; mas isso não obsta a que cada uma dessas regiões tenha e deva ter um orgão permanente na imprensa, — um orgão local que defenda e lembre periodicamente os seus interesses — que, ligados, são os de todos os portugueses que amam a sua Patria e a desejam ver prospera e feliz.

Por isso, um jornal, grande ou pequeno que seja, constitue sempre um elemento de alto valor para a terra onde se publique e ainda mais quando o seu fim é defender os interesses dessa terra, pôr em relevo a sua importancia social, economica e politica porque das cousas grandes e pequenas que constituem uma nação, é que resulta a sua grandeza e não apenas pela extensão do seu territorio.

Portugal, é um paiz pequeno em territorio; mas do exforço dos seus filhos, á sua fé, á sua tenacidade, deve a sua fama mundial, e qualquer outra nação póde orgulhar-se de ter uma epopeia maior! —

Certamente, para formar essa epopeia que Luiz de Camões tornou imortal nas estrofes sublimes dos Lusiadas — concorreram todos os portugueses desde os mais nobres considerados pelo nascimento e pela inteligencia até aos mais obscuros dos quaes o Poeta não se esqueceu de assinalar o valor.

A epopeia nova para a qual todos os bons portugueses devem e tem por obrigação dar o seu concurso, começa agora com o desejo invencivel de cãda um tornar conhecido o rincão onde nasceu.

Será ela a epopeia do progresso, do trabalho e da fraternidade verdadeira entre os filhos da mesma Patria, áparte as lutas politicas, que sempre houve e tem que haver para estimulo de cada um servir a sua terra o melhor que puder, porque nisso se encerra o verdadeiro patriotismo.

Animado por esse desejo o *Correio de Figueiró*—lutará pela defesa dos interesses da região e concelho de Figueiró dos Vinhos —salientando e lembrando dos seus conterraneos o nome d'aqueles que se tem interessado e interessam pelo seu progresso, dando-lhes o seu voto em signal de gratidão.

Depois do pão a educação, é a primeira necessidade do povo.

Danton.

*

O amor e a tuberculose são duas enfermidades terriveis.

As quedas dagua ou a hulha branca

Começa-se agora em Portugal a pensar a sério no aproveitamento dessas riquezas que a natureza em qualquer parte do mundo põe á disposição do homem e que sem um grande dispendio podem ser aproveitadas em beneficio de todos, não só para a agricultura como para as industrias, etc.

Depois da Guerra, a França revelou-nos cousas extraordinarias a esse respeito, e pela leitura das suas publicações sobre esse ponto, ficámos sabendo a razão pela qual este grande país podia concorrer aos mercados mundiais com os seus artigos manufacturados, por preços com os quais, países como o nosso, tão rico de dons naturais, jámais poderia concorrer.

E' que, na França, em todas as regiões onde ha *quedas de agua* ou correntes aproveitaveis para substituir o carvão de pedra, estas são sabiamente aproveitadas para a utilização de milhares de industrias, para a iluminação, etc.

Quando rebentou a guerra de 1914, produzia variadissimos artefactos por esse processo. Mas não era, nem é só a França que desde ha muito tempo emprega essa força motriz. Na Alemanha, na Suiça e até no Brasil que os europeus chamam um país *novo*, esse elemento está concorrendo de uma maneira maravilhosa para o seu progresso. Podemos afirma-lo, porque residimos no Brasil sete anos, desde 1912 a 1919, e ao chegar-mos al' ficámos deslumbrados com progressos que não esperavamos de encontrar.

E assim, tendo desembarcado no Rio de Janeiro em 1 de março de 1914, vindo de S. Paulo, ficámos surpreendidos, extasiados até com a profusão de luz que á noite iluminava toda a cidade, nessas horas transformada numa visão feerica, que nos dava a idéa dos contos das Mil e uma Noites, tudo quanto póde imaginar-se de uma terra de sonho, onde, para substituir a luz do sol se acendem milhares de lumes que a tornassem uma terra encantada.

Nos *porões* das casas que habitámos, lá estavam ainda os velhos contadores do gaz, cheios de teias de aranha, abandonados e enferrujados..

A viação electrica, em S. Paulo e no Rio de Janeirô é neste genero o que ha de melhor.

No Rio de Janeiro, por exemplo, a companhia dos electricos, pertence a uma companhia inglesa, do Canadá, a qual tambem tem a concessão do fornecimento da luz. Durante o dia nos mesmos carris por onde transitam os carros de passageiros, e partindo de várias estações, esta companhia põe á disposição do publico e por preços modicos, uma especie de vagões do caminho de ferro fechados e apenas com duas portas laterais, recebendo para qualquer ponto onde passe a linha, mercadorias, qualquer volume que se despache, facilitando assim as transacções e o comércio da população.

Tambem, durante o dia, com intervalos, desde pela manhã, carros abertos a que dão o nome de reboques ou bagajeiros com um grande espaço ao centro permitem que os vendedores de hortaliças, frutas etc., e tambem por um preço minimo transportem os seus generos desde o centro da cidade até aos pontos mais distantes.

Em S. Paulo não ha contadores para agua. Qualquer, aluga uma casa para habitar e o senhorio é que por um contracto previamente feito com a companhia ou a Camara, por avença, paga uma determinada quantia pela agua a consumir nos seus predios. E desta maneira, o inquilino desde que se instala na casa tem agua em toda a casa á descrição, na cosinha, na sala de jantar, na retrete, e a casa por mais humilde que seja tem um *chuveiro*, isto é, instalado em lugar apropriado um engenho que lhe permite tomar um banho de chuva quando quizer.

No Rio de Janeiro é pouco mais ou menos a mesma cousa, com a diferença apenas que todas as casas teem uma caixa de ferro que comporta 500 litros ou 1 metro cubico de agua. A's 8 horas da manhã os empregados da companhia abrem a torneira de segurança na rua, e o cidadão até á 1 da tarde poderá encher e esvasiar a caixa todas as vezes que lhe fôr necessario, que não paga ao senhorio mais nada por isso.

Em Lisboa, por exemplo, existem ainda essas cousas ignobeis, que são a tigela da casa e a pia, cousas que por lá se não veem nem se faz uso.

Tambem, não é apenas no que acima deixámos apontado que o Brasil é superior a nós, porque é preciso dize-lo, tambem o Brasil em certas industrias, daqui a pouco não terá necessidade de importar muitos artigos da Europa, pois já possue muitas fabricas de tecidos de lã, de algodão, etc.

Portugal tem descurado muito dos seus interesses ou por ignorancia ou por desleixo o commercio que poderia fazer com o Brazil dar-lhe-hia fartos recursos independente do dinheiro que de lá tem vindo e ainda vêm grangeado por homens de vontade e com sorte...

Se nos mercados do Brasil nunca faltam as fructas de Portugal nas epochas proprias, é preciso saber-se que por exemplo a America do Norte, a Argentina, a Hespanha e outros paizes constantemente para alli enviam os seus productos, ao passo que nós nos não podemos gabar de ser os primeiros, quando é certo que eles em qualidade se podem considerar dos melhores.

Em Portugal, faltam vias de comunicação, iniciativas e boa vontade para conseguir o que outras nações conseguem com menos trabalho e sem o maior esforço.

Desviá-mo-nos um pouco do assumpto a que visa este modesto artigo; mas, voltando ao assumpto — das quedas de agua — queremos terminal-o louvando a iniciativa dos habitantes da região de Figueiró dos Vinhos, augurando-lhes uma era de prosperidade e bem estar com esse melhoramento inapreciavel.

Nunca mais se falou nas quedas de agua do Rhodano... Em Braga está-se tratando de constituir ou já está constituida uma companhia para a qual concorrem capitaes franceses.

— Noutros pontos do nosso Paiz os homens começam a sentir a necessidade de mudar a face das cousas do que eram ha sete seculos e devemo-nos convencer que já não podemos descobrir outra India ou outro Brazil e que temos que contar com os nossos proprios recursos, que são tantos, tão profusamente espalhados pelo nosso Paiz, que devido á nossa inercia pagamos do estrangeiro por cousas de luxo, facilmente dispensaveis uma contribuição mais pezada do que todas quantas o Estado nos exige.

Que todos os que possuem recursos, inteligencia e aptidões as ponham ao serviço da Patria pondo de parte as rivalidades politicas que só levam á desunião e á ruina.

Ecos & Noticias

—Encontra-se nas Pedras Salgadas onde foi fazer o tratamento de aguas, o nosso amigo e um dos mais bemquistos e importantes comerciantes da nossa praça, Francisco Rodrigues Ferreira.

—Para Coimbra onde foi tratar dos seus negocios, seguiu o nosso querido amigo, José Miguel Fernandes David, dignissimo Delegado do Governo e importante comerciante e proprietario.

Sua Ex.ª, que ha dias regressou das aguas de Vidago, encontra-se muito melhor dos seus padecimentos dando-nos boas esperanças de em breve o vermos completamente restabelecido.

—Para Idanha-a-Nova, a passar as ferias, seguiu acompanhado de sua Ex.ma esposa, filhos e irmã, o nosso querido amigo Fernando Guedes da Silva, dignissimo escrivão de Direito na nossa Comarca, e que é sem favor, um dos mais habeis dentro da sua classe.

—Em Outubro cá esperamos novamente esse nosso querido amigo para o abraçar-mos e ve-lo retomar, se temperado pelos ares patrivos, a sua lide labriosa, cheio de vida e de boa disposição.

—Consta-nos que, para a aprasivel praia da Foz d'Alge, retiram na prezente semana algumas das mais importantes e respeitaveis familias da nossa terra.

—Encontram-se já ahi tambem algumas ilustres familias de Lisboa e dos nossos sitios, constando-nos que aquela praia, este ano, vai ser uma das mais concorridas e animadas.

A Junta Geral de Leiria

Fundando-se nas disposições do artigo 1.º da lei n.º 1644 de 4 de agosto de 1924, publicada no *Diario do Governo* n.º 174 deliberou a Junta Geral de Leiria lançar sobre todo o distríto o imposto de 14 0|0 a incidir sobre a contribuição industrial paga para o Estado e destinado, ao que se diz, a costear as despezas de montagem de uma linha telefonica de Leiria ás Caldas da Rainha.

Ora desde que tal montagem não interessa a todo o distríto mas tão sómente aos concelhos de Leiria e Caldas da Rainha, não é justo e, a nosso ver, nem sequer é legal, que sobre os outros concelhos se lançasse tambem aquele pesadissimo encargo.

O artigo em questão dispõe efectivamente que as Juntas Gerais dos Distrítos são autorizadas a lançar o imposto aludido sobre a contribuição industrial paga para o Estado pelos contribuintes *desses distritos*, mas é intuitivo que tal lançamento tenha de recaír sobre os contribuintes *da parte do distríto* interessado no melhoramento para que se contribue e não, é claro, sobre aqueles que nada teem e em nada utilizam com tal melhoramento.

E tanto assim é que a mesma lei, no seu artigo 8.º, torna aplicaveis aquelas disposições ás Camaras Municipais que desejem fazer construir nos concelhos linhas telefonicas, quer ligando as povoações com a séde do concelho, quer ligando *esta com os concelhos* limitrofes.

Este é o caso em toda a sua simplicidade. Tratando-se como se trata duma linha telefonica que só interessa aos concelhos de Leiria e Caldas era por esta e só por esta que deviam distribuir-se os respectivos encargos, devendo os representantes dos outros concelhos, na Junta Geral, terem-se oposto a que por eles fossem tambem distribuidos os encargos em questão.

Sabemos que as Camaras interessadas já reuniram e lavraram o seu protesto sobre o caso, sendo legitimo esperar que, quem de direito, o tome na devida consideração.

A contribuição industrial que já de si é bastante pesada e que com o seu cortejo da taxa anual, imposto de transacção etc., etc., se vai tornando insuportavel, não pode estar á mercê de agravamentos desta ordem.

Voltaremos ao assunto se ele não fôr convenientemente resolvido, como é licito esperar.

Almirante brasileiro

Chegou hoje á nossa terra, onde vem fazer uma estação de repouso, o ex.mo sr. Aristides Vieira Mascarenhas, distintissimo Almirante da Armada Brasileira e uma das figuras de maior relevo da Marinha de Guerra da nação nossa irmã.

Espirito lucidissimo e bastante culto, sua ex.ª captiva com facilidade as pessoas com quem convive, e Figueiró honra-se sobremaneira por ter sido escolhido para repouso de tão ilustre hospede.

Agria, Henriques & C.ª

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante caza comercial, situada
na Praça José Malhôa, desta villa,
possue um importante sortido de fazendas de lã
tanto nacionaes como estrangeiras,
sendo das poucas casas que vende pelo preço das
fabricas, por fazer com dinheiro seu, e portanto
sem pagamento do pesados juros,
todas as suas compras

Escritorio Forense

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos
da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas
comarcas de Ancião e Alvaiazere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — Figueiró dos Vinhos

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia
dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete
da Castanheira de Pera
nesta vila de Figueiró dos Vinhos
e n'ella encontram os seus presados freguezes
um completo sortido d'artigos
de especialidade
e por preços muito convidativos

O BARATEIRO DO POVO

Caza comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais
bem sortido estabelecimento de
fazendas de lã, seda e algodão,
artigos de ferro e esmalte,
miudezas etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem
pelo seu sortido completo e variadissimo
e pela modicidade dos seus preços
que são na verdade muito inferiores aos
dos respectivos centros productores

Joaquim Ferreira & Filhos

Grande estabelecimento
de fazendas de lã que vende por grosso
e miudo e por preços
excessivamente baratos
E' das casas mais antigas
e acreditadas da nossa terra

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras
situada em Figueiró dos Vinhos
e habilitada a fornecer para qualquer
ponto do paiz, e por preços sem competencia
madeiras de pinho em todos os tamanhos
e da melhor qualidade

**Recomenda-se esta caza pela sua seriedde e pela
modicidade dos seus preços**

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas,
ferragens e miudezas, situado na

Praça José Malhôa — Figueiró dos Vinhos

Por virtude do seu trespasse
ao novo proprietario este estabelecimento
vae ser largamente ampliado e sortido,
encontrando n'elle os seus
numerosos fregueses largo sortido de artigos
de primeira ordem e por preços modicos

AMERICANA

TIPOGRAFIA

48, Rua da Horta Sêca, 50

LISBOA